



ANÁLISE DE RISCOS NA SEGURANÇA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Um estudo de caso no Campus A.C. Simões



ANÁLISE DE RISCOS NA SEGURANÇA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS A.C. SIMÕES

Relatório técnico apresentado pelo mestrando ANTONYONE VILELA BORGES ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do docente MADSON BRUNO DA SILVA MONTE, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo

04

Contexto

05

Público-alvo da proposta

07

Descrição da situação-problema

09

Objetivos da proposta de intervenção

10

Diagnóstico e análise

13

Proposta de intervenção

15

Responsáveis pela proposta de intervenção e data

16

Referências

17

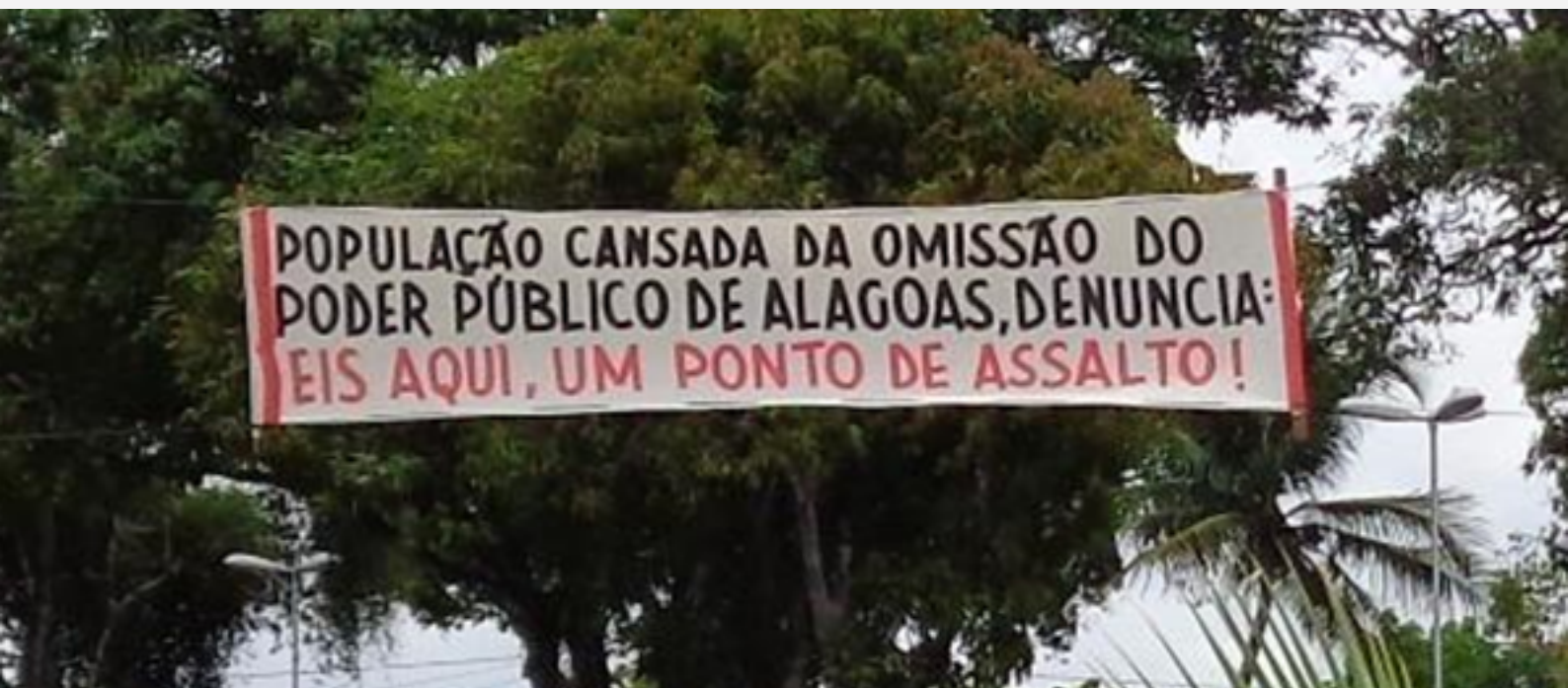
Protocolo de recebimento

19

RESUMO

Este trabalho analisa os riscos e as medidas de segurança no Campus A.C. Simões da UFAL. O objetivo é contribuir para a melhoria da segurança em ambientes educacionais, identificando e priorizando os riscos mais crítico.

A análise inclui métodos de gestão de riscos, com ênfase na norma ISO 31000. Este trabalho realiza uma análise de riscos e busca integrá-la ao plano de riscos recentemente aprovado pela instituição, utilizando ferramentas e métodos identificados na pesquisa para garantir a entrega dos resultados esperados.



POPULAÇÃO CANSADA DA OMISSÃO DO
PODER PÚBLICO DE ALAGOAS, DENUNCIA:
EIS AQUI, UM PONTO DE ASSALTO!

“

"É perdoável ser derrotado, mas nunca surpreendido." — Frederico II, o Grande

CONTEXTO

Em 2013, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) enfrentava um cenário de violência intensa, com crimes como homicídios, assaltos, tentativas de estupro e vandalismo. Essa situação gerou uma sensação de insegurança na comunidade acadêmica e se tornou uma preocupação constante para a gestão universitária (Valentino, 2019; Borges, 2016). A crescente violência nos campi foi um fator decisivo para a adoção de medidas mais rigorosas na segurança institucional.

Em resposta a essa situação, a UFAL criou a Coordenação de Segurança em 2014 (Brasil, 2014), uma iniciativa validada por outras universidades que também adotaram medidas semelhantes. Instituições como UFSC, USP e UFMG desenvolveram seus próprios órgãos de segurança, refletindo uma tendência nacional de reforçar a segurança nos campi (Holanda; Jurubeba, 2016).

No entanto, como observam Holanda e Jurubeba (2016), as respostas institucionais a incidentes de violência muitas vezes se concentram em mudanças regulatórias e na criação de entidades burocráticas, sem abordar adequadamente a alocação de recursos, a contratação de pessoal e a implementação de processos de tomada de decisão que considerem as diversas necessidades e perspectivas dos envolvidos.

...as respostas institucionais a incidentes de violência muitas vezes se concentram em mudanças regulatórias e na criação de entidades burocráticas, sem abordar adequadamente a alocação de recursos, a contratação de pessoal e a implementação de processos de tomada de decisão que considerem as diversas necessidades e perspectivas dos envolvidos (Holanda e Jurubeba 2016)



Nascimento (2006, p. 18) destaca que "Assim que uma ocorrência de grande vulto – homicídio, sequestro, estupro e outras – chegam à televisão, medidas são apresentadas como solução, principalmente medidas que devolvam à sociedade a sensação de segurança que foi perdida."

Seguindo essa tendência, a UFAL elevou a Coordenação de Segurança à categoria de gerência em 2018 (Brasil, 2018) e contratou um tecnólogo especializado em segurança por meio de concurso público (UFAL, 2018). Essas medidas refletem um esforço para profissionalizar e estruturar melhor as práticas de segurança no campus.

Valentino (2019) aponta que a UFAL não possui uma política de segurança formalmente estabelecida em sua legislação interna. A autora baseia-se na análise dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e outros regulamentos, onde afirma que não há normas específicas para as ações de segurança no campus. A criação de normativos que delimitem competências, atribuições, direitos e deveres dos agentes de segurança é essencial para minimizar a subjetividade e promover a padronização, garantindo uma atuação harmoniosa entre os órgãos de segurança pública e institucional (Schettini et al., 2018).

Pimentel e Rego (2021) ressaltam que a segurança nos campi das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é uma preocupação comum em todo o Brasil. As Universidades Federais (UFs), com sua vocação para o diálogo com a comunidade, tendem a manter seus espaços abertos ao trânsito livre de estudantes, docentes, técnicos e da comunidade em geral. No entanto, esses ambientes não estão imunes à crescente criminalidade urbana, resultando em crimes contra o patrimônio, dignidade sexual e contra a vida.

Agora que um setor especializado em segurança foi estabelecido, o próximo passo deve ser aumentar sua eficiência na prevenção e mitigação dos riscos enfrentados pela comunidade acadêmica. A gestão de riscos, como destacado por Zamith (2006), consiste em evitar que riscos e ameaças se concretizem, minimizando os prejuízos para a organização. Essa abordagem representa uma visão moderna do papel dos setores de segurança nas instituições.



PÚBLICO-ALVO

- Comunidade Acadêmica da UFAL: Estudantes, professores, funcionários administrativos e demais membros da comunidade universitária se beneficiarão diretamente da melhoria na segurança do campus. A análise de riscos visa reduzir a ocorrência de incidentes, promovendo um ambiente mais seguro e propício ao ensino e à pesquisa.
- Gestores da UFAL: A administração da universidade, incluindo a Gerência de Segurança Institucional e outros departamentos responsáveis pela segurança, se beneficiará ao ter uma base sólida e estruturada para tomar decisões informadas sobre onde e como alocar recursos para mitigar riscos críticos.
- Visitantes do Campus: Pessoas que frequentam a UFAL, como pesquisadores, palestrantes e outros visitantes, terão uma experiência mais segura devido às melhorias implementadas com base na análise de riscos.
- Órgãos de Governança e Controle: Entidades como o Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controle Interno da UFAL poderão usar os resultados da análise para orientar suas políticas e estratégias, garantindo que os riscos sejam gerenciados de forma proativa e que a universidade cumpra com suas obrigações regulatórias.
- Famílias de Estudantes e Funcionários: As famílias de alunos e funcionários também serão indiretamente beneficiadas, uma vez que a análise de riscos contribui para a criação de um ambiente mais seguro, reduzindo a preocupação com a segurança no campus.
- Parceiros e Colaboradores da UFAL: Organizações e empresas que colaboram com a universidade em diversas iniciativas também se beneficiarão, pois um ambiente universitário seguro e bem gerido fortalece a reputação e a estabilidade da instituição, facilitando parcerias futuras.

FORNECIMENTO DE DADOS E OPERABILIDADE DO SOFTWARE

➤ **Diretoria de Inteligência Policial – Seção de Estatística e Análise Criminal – Polícia Civil da Alagoas**



➤ **Superintendência de Segurança Institucional – UFPE**





DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Contando com uma área total de 2.143.007m² dos quais 146.810m² corresponde a área construída (fonte: banco de dados UFAL), além da quantidade de pessoas ainda não estimadas que frequentam o campus, seja para trabalhar, estudar ou como usuário dos espaços e serviços ofertados. Possui em sua estrutura salas de aulas e de administração, laboratórios, depósitos, bibliotecas, piscinas, teatro, ginásio esportivo, quadras polivalentes, campos de futebol, restaurantes, etc. nos quais se encontram bens de estimado valor, tais como, veículos, computadores, equipamentos científicos e de laboratório e eletrodomésticos; sem falar nas pesquisas e documentos cujo valor é difícil estimar. Para resguardar todo esse patrimônio, a universidade adota a terceirização da segurança por meio da contratação de empresa especializada em segurança privada.

A contratação de vigilantes por si só já é um investimento alto e leva em conta o valor humano e os bens materiais que a instituição terá de proteger. São inúmeras as dificuldades financeiras diárias por quais empresas e organizações têm de enfrentar, além do dispêndio com outras ações tais como construção de barreiras perimetrais e instalação de sistemas de segurança com câmeras ligadas a circuito fechado de TV. Os usuários leigos no assunto no desejo de prover sua própria segurança reclamarão toda sorte de investimento. Caberá a setores organizados disciplinar e escolher os recursos que melhor demonstrem eficiência e utilizar melhor o orçamento destinado à segurança.

Fornecer uma base sólida e estruturada para a tomada de decisões informadas sobre onde e como alocar recursos para mitigar riscos críticos.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Aplicar o Método Brasileiro na análise de riscos da UFAL interconectando riscos, crucial em ambientes complexos como o universitário. Com o conceito de motricidade permite uma priorização estratégica, focando em riscos que, isoladamente, poderiam parecer menores, mas têm o potencial de desencadear problemas maiores.

➤ **Facilitar os Planos de Ações ao fornecer uma base sólida e estruturada para a tomada de decisões informadas sobre onde e como alocar recursos para mitigar riscos críticos.**

➤ **Fazer conhecer os riscos aos quais a universidade está exposta**

➤ **Conhecer os riscos mais críticos que devem ser realizados intervenções.**

5w2h	
O quê (What?)	Facilitar o processo de análise de riscos de setores/unidades
Quem (Who?)	Administradores
Onde (Where)	Administração Pública
Quando (When)	Após formalização da demanda
Por que (Why?)	Para facilitar os planos de ações ao fornecer uma base sólida e estruturada para a tomada de decisões informadas sobre onde e como alocar recursos para mitigar riscos críticos.
Como (How?)	Como facilitador do processo
Quanto (How Much?)	sem custos

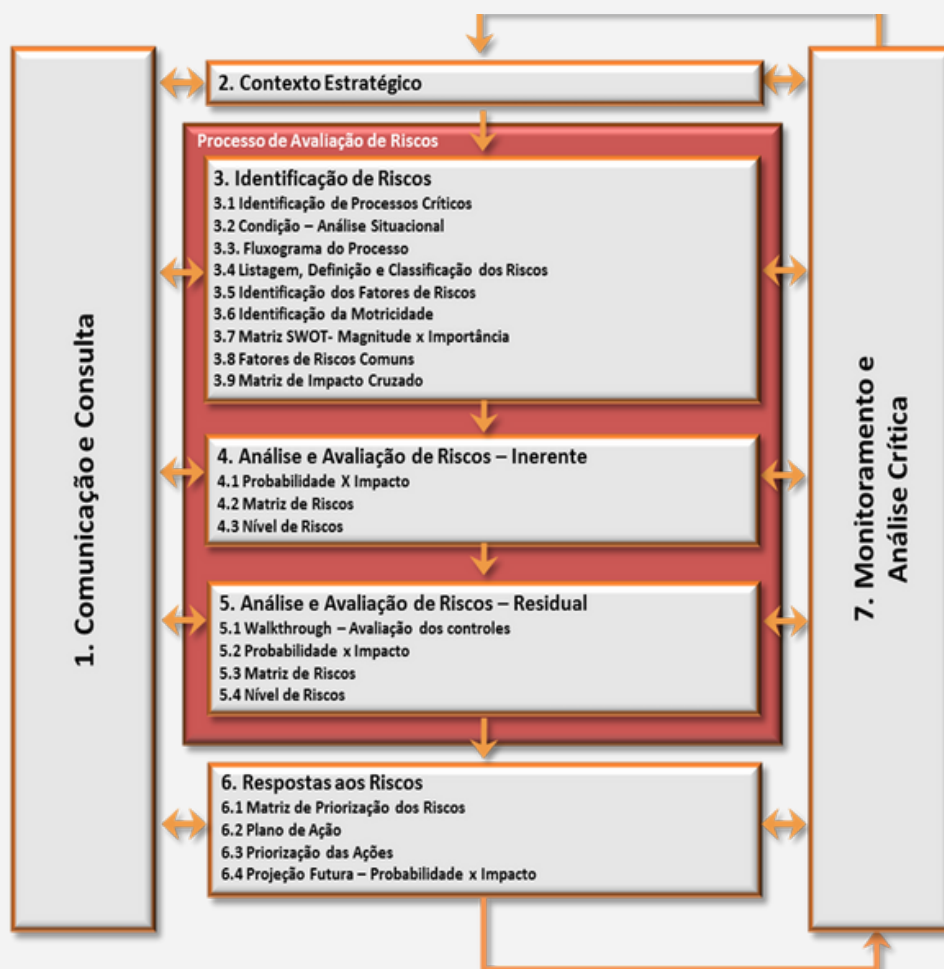
DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

LISTAGEM, DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS

RISCOS	DESCRIÇÃO
ACIDENTE DE TRABALHO	OCORRÊNCIA INESPERADA QUE RESULTA EM LESÃO FÍSICA DURANTE A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES LABORAIS.
ACIDENTE DE TRÂNSITO	EVENTO NÃO PLANEJADO ENVOLVENDO VEÍCULOS E PEDESTRES EM MOVIMENTO QUE RESULTA EM DANOS MATERIAIS OU LESÕES PESSOAIS.
AGRESSÃO FÍSICA	ATO INTENCIONAL DE CAUSAR DANO OU LESÃO FÍSICA A OUTRA PESSOA POR MEIO DE FORÇA FÍSICA.
AGRESSÃO VERBAL	UTILIZAÇÃO DE PALAVRAS OU LINGUAGEM ABUSIVA, AMEAÇADORA OU OFENSIVA PARA CAUSAR DANO EMOCIONAL OU PSICOLÓGICO.
ATAQUE DE ANIMAIS E INSETOS	INCIDENTE ENVOLVENDO A AGRESSÃO DE ANIMAIS OU INSETOS QUE RESULTA EM LESÕES FÍSICAS.
ATENTADO AO PUDOR/ATOS LIBIDINOSOS/IMPORTUNAÇÃO OFENSIVA AO PUDOR	COMPORTAMENTO INDEVIDO E NÃO CONSENSUAL DE NATUREZA SEXUAL.
ESPIONAGEM	ATIVIDADE CLANDESTINA DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO, GOVERNO OU INDIVÍDUO.
ESTUPRO	ATAQUE SEXUAL QUE ENVOLVE COERÇÃO OU VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A VÍTIMA.
FURTOS SIMPLES A TERCEIROS	APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE PROPRIEDADE ALHEIA SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA DIRETA.
FURTOS SIMPLES AO PATRIMÔNIO	APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE PROPRIEDADE ALHEIA SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA DIRETA.
FURTO QUALIFICADO A TERCEIROS	FURTO DE BENS DE TERCEIROS ENVOLVENDO CIRCUNSTÂNCIAS AGRAVANTES, COMO ARROMBAMENTO.
FURTO QUALIFICADO AO PATRIMÔNIO	FURTO DE PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO FURTO ENVOLVENDO CIRCUNSTÂNCIAS AGRAVANTES, COMO ARROMBAMENTO.
HOMICÍDIO	MORTE DE UMA PESSOA CAUSADA POR OUTRA, INTENCIONALMENTE OU POR NEGLIGÊNCIA.
INCÊNDIO	OCORRÊNCIA DE FOGO QUE CAUSA DANOS A PROPRIEDADES, INSTALAÇÕES OU AMBIENTE NATURAL.
INVASÃO	ENTRADA NÃO AUTORIZADA EM UM ESPAÇO OU ÁREA, GERALMENTE COM A INTENÇÃO DE COMETER UM CRIME.
LATROCÍNIO	ROUBO SEGUIDO DE MORTE, OU SEJA, ASSASSINATO DURANTE A PRÁTICA DE UM ASSALTO.
OCORRÊNCIAS PARAMÉDICAS	INCIDENTES RELACIONADOS A EMERGÊNCIAS MÉDICAS QUE EXIGEM INTERVENÇÃO DE PESSOAL DE SAÚDE.
PÂNICO	SITUAÇÃO DE MEDO INTENSO E DESCONTROLADO QUE PODE OCORRER EM MASSA E CAUSAR COMPORTAMENTOS PERIGOSOS.
ROUBO A TERCEIROS	APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE PROPRIEDADE ALHEIA COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA DIRETA.
ROUBO DE PATRIMÔNIO	APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA DIRETA.
SABOTAGEM	DESTRUIÇÃO, DANIFICAÇÃO OU OBSTRUÇÃO DELIBERADA DE PROPRIEDADE, EQUIPAMENTO OU PROCESSOS DE UMA ORGANIZAÇÃO.
SEQUESTRO	PRIVAÇÃO ILEGAL DA LIBERDADE DE UMA PESSOA POR MEIO DE COERÇÃO OU AMEAÇA, GERALMENTE EXIGINDO RESGATE.
ATENTADOS CONTRA A VIDA (TERRORISMO, SERIAL KILLER)	AÇÕES PLANEJADAS DESTINADAS A CAUSAR DANOS A UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS, GERALMENTE POR MOTIVOS POLÍTICOS, RELIGIOSOS OU IDEOLÓGICOS.

Levantando os riscos





Utilizando método



Análise e gestão de riscos

A gestão de riscos é um campo essencial para a segurança institucional, pois envolve a identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos que podem impactar a organização. Conforme definido pela ABNT NBR ISO 31000 (2018), risco é o efeito da incerteza sobre os objetivos, que pode ser positivo ou negativo. A gestão de riscos é, portanto, uma prática crucial para garantir que as instituições possam alcançar seus objetivos sem enfrentar interrupções significativas.

Análise de riscos

A análise de riscos é o primeiro passo no processo de gestão de riscos, e envolve a identificação dos riscos potenciais, a avaliação de sua probabilidade e impacto, e a priorização daqueles que exigem atenção imediata. Segundo Caruso (2016), a análise de riscos permite que os gestores estabeleçam prioridades de proteção, concentrando-se nos riscos mais críticos.

A análise de riscos na administração pública é relativamente recente no Brasil, mas tem ganhado importância à medida que as organizações públicas se conscientizam da necessidade de gerenciar de forma eficaz os riscos que enfrentam. Silva et al. (2021) destacam que, embora a literatura nacional sobre o tema ainda seja escassa, há um crescente interesse em desenvolver metodologias robustas que possam ser aplicadas no setor público.

Análise de riscos na segurança

A gestão de riscos na segurança institucional é crucial para proteger as pessoas, os bens e as informações contra uma ampla gama de ameaças. Leite (2016) destaca que a análise de riscos deve considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores humanos e ambientais que podem influenciar a segurança de uma organização.

Na UFPE, por exemplo, a gestão de riscos nas ações de segurança institucional é feita em três fases: levantamento de dados, análise de dados utilizando ferramentas como a Matriz SWOT e o software Risk Vision, e o tratamento dos riscos identificados (Rodrigues, 2019). Este modelo pode servir como referência para outras instituições de ensino que enfrentam desafios semelhantes.

No contexto da segurança institucional, a análise de riscos deve ser abrangente, considerando a complexidade das ameaças e a interdependência entre diferentes tipos de riscos. A implementação de medidas de segurança eficazes depende de uma compreensão profunda desses riscos e da capacidade de antecipar e mitigar suas consequências.

Método Brasileiro

O Método Brasileiro, desenvolvido por Antônio Celso Ribeiro Brasileiro, é uma metodologia avançada que combina os princípios da ISO 31000, COSO e FERMA, proporcionando uma abordagem detalhada e adaptável para a gestão de riscos em diversos contextos organizacionais (Brasileiro, 2010).

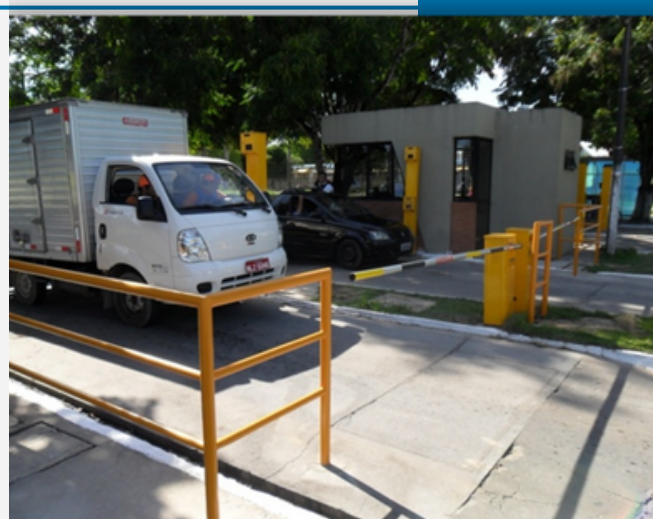
O Método Brasileiro destaca-se por sua capacidade de adaptação a diferentes contextos, permitindo uma gestão de riscos mais precisa e alinhada com os objetivos estratégicos da organização. No contexto da UFAL, por exemplo, este método pode ser aplicado para fortalecer a segurança institucional, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões.

Justificativa do Método Brasileiro

O método Brasileiro foi escolhido por sua robustez e capacidade de adaptação a diferentes contextos. Ele se destaca ao permitir uma análise detalhada dos riscos, priorizando aqueles com maior potencial de impacto. Comparado ao Plano de Riscos da UFAL, o método oferece uma abordagem mais sofisticada, permitindo uma avaliação mais holística dos riscos.

A aplicação do Método Brasileiro na UFAL integra a interconectividade dos riscos, crucial em ambientes complexos como o universitário. A motricidade permite uma priorização estratégica, focando em riscos que, isoladamente, poderiam parecer menores, mas têm o potencial de desencadear problemas maiores.

SITUACIONAL	DEFINIÇÃO DOS FATORES DE RISCO	DEFINIÇÃO DOS CONTROLES
ÁREA	ATIVIDADE/DESCRIPTIVO DA ÁREA	Nº CONTROLE
CONTRATADA	REALIZAÇÃO DE RONDAS A PÉ	C1 BATE-RONDA
CONTRATADA	REALIZAÇÃO DE RONDAS MOTORIZADAS	C2 TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES
CONTRATADA	OPERAÇÃO DO CFTV	C3 EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO
CONTRATADA	SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES E DOS AGENTES	C4 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POPS
CONTRATADA	CONTROLE DE ACESSO AS DEPENDÊNCIAS	C5 LIVRO DE OCORRÊNCIAS
CONTRATADA	ELABORAÇÃO DE ESTATÍSTICA	C6 REGISTROS DE COMUNICAÇÃO VIA RÁDIO
CONTRATADA	PRODUÇÃO DE INTELIGÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS	
CONTRATADA	CONTROLE DE CHAVES	
CONTRATADA	ABERTURA E FECHAMENTO DE PORTÕES DE UNIDADES	
CONTRATADA	LEVANTAMENTO DE OCORRÊNCIAS	
CONTRATADA	SEGURANÇA DE EVENTOS	
CONTRATADA	SEGURANÇA PESSOAL	
CONTRATADA	ATENDIMENTO AO PÚBLICO	
CONTRATADA	ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS	
CONTRATADA	CONSULTORIA E APOIO EM SEGURANÇA	
GESTÃO OPERACIONAL	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA	
GESTÃO OPERACIONAL	ANÁLISE DE RISCOS	
GESTÃO OPERACIONAL	ELABORAÇÃO DE MINUTAS DE NORMATIVOS DE SEGURANÇA	
ALTA GESTÃO	ESTABELECIMENTO DE POLÍTICA E NORMAS DE SEGURANÇA	
GESTÃO OPERACIONAL	ORDENS DE SERVIÇO	
USUÁRIOS	DEMANDAS POR SERVIÇOS DE SEGURANÇA	
GESTÃO OPERACIONAL	FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	
GESTÃO OPERACIONAL	PLANEJAMENTO DE PRÓXIMAS CONTRATAÇÕES	
GESTÃO OPERACIONAL	ATESTES DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS	
FINANCEIRO/CONTÁBIL	PROCEDIMENTOS PARA PAGAMENTO	
CONTRATADA	SEGURANÇA PESSOAL	
Nº FATOR DE RISCO		
F1	CONDIÇÕES CLIMÁTICAS ADVERSAS	
F2	PRESEÇA DE CRIMINOSOS/SUSPEITOS	
F3	FALTA DE ILUMINAÇÃO ADEQUADA	
F4	FADIGA E EXAUSTÃO	
F5	FALTA DE COBERTURA DE COMUNICAÇÃO	
F6	DESVIO DE FUNÇÃO	
F7	AÇÃO DE CRIMINOSOS ESPECIALIZADOS	
F8	ACESSO NÃO AUTORIZADO	
F9	AÇÕES DE SINDICATOS	
F10	AMBIENTE DE TRANSAÇÕES FINANCEIRAS	
F11	AMBIENTE VISÍVEL	
F12	ANIMAIS SOLTOS	
F13	ANTECEDENTES CRIMINAIS E DE CONDUCTA	
F14	ARQUITETURA DO LOCAL	
F15	AUSÊNCIA DE LEGISLAÇÕES, NORMAS, POLÍTICAS	
F16	AUSÊNCIA DE ORIENTAÇÃO	
F17	COMÉRCIO IRREGULAR DE PRODUTOS E SERVIÇOS	
F18	COMPROMETIMENTO COM A SEGURANÇA	



Análise das Causas



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O apêndice contém os relatórios espelhos resultantes das análises realizadas utilizando o software Risk Vision. Esses relatórios oferecem uma visão detalhada dos processos de avaliação de risco, incluindo as classificações de probabilidade, impacto, e as matrizes de risco inerente e residual.

Os relatórios espelhos são apresentados em sua forma completa e acompanham este relatório como documentação suplementar para consulta. Eles fornecem a base quantitativa e qualitativa para as discussões e conclusões apresentadas no corpo principal deste trabalho, permitindo uma compreensão mais profunda dos resultados obtidos.

Os relatórios estão organizados em ordem de execução e seguem a estrutura das análises descritas ao longo deste documento. Recomenda-se a consulta a esses documentos para uma visão detalhada e para validação dos processos e resultados discutidos.

Os seguintes riscos foram definidos como fora do apetite a risco da UFAL:

Identificador	Risco	Probabilidade	Impacto	Motricidade	Nível de Risco	Prioridade
23, 55	Atentados contra a vida (Terrorismo, Serial Killer)	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	11,26	AÇÕES IMEDIATAS
21, 53, 62	Sabotagem	MUITO ALTA	MODERADO	LIGAÇÃO	11,00	AÇÕES IMEDIATAS
30, 66	Corrupção	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	10,49	AÇÕES IMEDIATAS
29, 64, 65	Greve dos Vigilantes	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	9,94	AÇÕES IMEDIATAS
18, 50	Pânico	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	9,17	AÇÕES IMEDIATAS
22, 54	Sequestro	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	8,40	AÇÕES IMEDIATAS
24, 56	Suicídio	MUITO ALTA	LEVE	INDEPENDENTE	8,11	AÇÕES IMEDIATAS
15, 47	Invasão	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	8,09	AÇÕES IMEDIATAS
16, 48	Latrocínio	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,66	AÇÕES IMEDIATAS
19, 51	Roubo a terceiro	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,66	AÇÕES IMEDIATAS
27, 59	Perseguição/ Fuga do presídio	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,59	AÇÕES IMEDIATAS
01, 32, 61	Acidente de trabalho	MUITO ALTA	LEVE	MOTRIZ	7,45	AÇÕES IMEDIATAS
31, 67	Estelionato	MUITO ALTA	LEVE	DEPENDENTE	6,82	AÇÕES IMEDIATAS
28, 60, 63	Crime ambiental	ALTA	LEVE	INDEPENDENTE	7,92	PLANEJAMENTO
25, 57	Uso e tráfico de drogas e alcoolismo	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,49	PLANEJAMENTO
20, 52	Roubo de patrimônio	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,07	PLANEJAMENTO
26, 58	Vandalismo	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	6,56	PLANEJAMENTO
13, 45	Homicídio	MÉDIA	MODERADO	LIGAÇÃO	6,55	PLANEJAMENTO
14, 46	Incêndio	MÉDIA	MODERADO	MOTRIZ	5,72	PLANEJAMENTO
07, 39	Espionagem	ALTA	LEVE	MOTRIZ	5,66	PLANEJAMENTO
09, 41	Furto simples a terceiro	MUITO ALTO	MUITO LEVE	LIGAÇÃO	5,44	PLANEJAMENTO
03, 34	Agressão física	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	5,30	PLANEJAMENTO
02, 33	Acidente de trânsito	ALTA	LEVE	MOTRIZ	5,11	PLANEJAMENTO
11, 43	Furto qualificado a terceiros	MUITO ALTA	MUITO LEVE	LIGAÇÃO	4,97	PLANEJAMENTO
10, 42	Furto simples ao patrimônio	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	4,97	PLANEJAMENTO
05, 37	Ataque de animais e insetos	MUITO ALTO	MUITO LEVE	INDEPENDENTE	3,58	PLANEJAMENTO
08, 40	Estupro	MÉDIA	LEVE	DEPENDENTE	5,54	PLANEJAMENTO
12, 44	Furto qualificado ao patrimônio	MÉDIA	LEVE	LIGAÇÃO	4,82	PLANEJAMENTO
17, 39	Ocorrências paramédicas	MÉDIA	LEVE	MOTRIZ	4,17	PLANEJAMENTO
04, 35, 36	Agressão verbal	ALTA	LEVE	MOTRIZ	3,74	PLANEJAMENTO
06, 38	Importunação sexual	ALTA	LEVE	DEPENDENTE	3,13	PLANEJAMENTO



Riscos não aceitos pela UFAL e necessitam de plano de ação para redução.

Os seguintes riscos críticos foram definidos como prioritários para realização de mitigações:

Identificador	Risco	Probabilidade	Impacto	Motricidade	Nível de Risco	Prioridade
01, 32, 61	Acidente de trabalho	MUITO ALTA	LEVE	MOTRIZ	7,45	01
14, 46	Incêndio	MÉDIA	MODERADO	MOTRIZ	5,72	02
07, 39	Espionagem	ALTA	LEVE	MOTRIZ	5,66	03
02, 33	Acidente de trânsito	ALTA	LEVE	MOTRIZ	5,11	04
17, 49	Ocorrências paramédicas	MÉDIA	LEVE	MOTRIZ	4,17	05
04, 35, 36	Agressão verbal	ALTA	LEVE	MOTRIZ	3,74	06
21, 53, 62	Sabotagem	MUITO ALTA	MODERADO	LIGAÇÃO	11,00	07
18, 50	Pânico	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	9,17	08
22, 54	Sequestro	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	8,40	09
15, 47	Invasão	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	8,09	10
16, 48	Latrocínio	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,66	11
19, 51	Roubo a terceiro	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,66	12
27, 59	Perseguição/ Fuga do presídio	MUITO ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,59	13
20, 52	Roubo de patrimônio	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,07	14
25, 57	Uso e tráfico de drogas e alcoolismo	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	7,49	15
26, 58	Vandalismo	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	6,56	16
13, 45	Homicídio	MÉDIA	MODERADO	LIGAÇÃO	6,55	17
09, 41	Furto simples a terceiro	MUITO ALTA	MUITO LEVE	LIGAÇÃO	5,44	18
03, 34	Agressão física	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	5,30	19
11, 43	Furto qualificado a terceiros	MUITO ALTA	MUITO LEVE	LIGAÇÃO	4,97	20
10, 42	Furto simples ao patrimônio	ALTA	LEVE	LIGAÇÃO	4,97	21
12, 44	Furto qualificado ao patrimônio	MÉDIA	LEVE	LIGAÇÃO	4,82	22
23, 55	Atentados contra a vida (Terrorismo, Serial Killer)	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	11,26	23
30, 66	Corrupção	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	10,49	24
29, 64, 65	Greve dos Vigilantes	MUITO ALTA	MODERADO	DEPENDENTE	9,94	25
31, 67	Estelionato	MUITO ALTA	LEVE	DEPENDENTE	6,82	26
08, 40	Estupro	MÉDIA	LEVE	DEPENDENTE	8,11	27
06, 38	Importunação sexual	ALTA	LEVE	DEPENDENTE	5,54	28
24, 56	Suicídio	MUITO ALTA	LEVE	INDEPENDENTE	3,13	29
28, 60, 63	Crime ambiental	ALTA	LEVE	INDEPENDENTE	7,92	30
05, 37	Ataque de animais e insetos	MUITO ALTA	MUITO LEVE	INDEPENDENTE	3,58	31



Riscos não aceitos pela UFAL e necessitam de plano de ação para redução.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Discente

Antonyone Vilela Borges, administrador CRA 1 - 1947
Especializado em gestão da segurança privada.

Docente

Madson Bruno da Silva Monte, engenheiro
Professor na Universidade Federal de
Alagoas

A segurança é uma percepção que ao mesmo tempo possui dois lados, sentimento e realidade, que nem sempre são os mesmos e nem sempre estão corretos. (Bruce Schneier)

REFERÊNCIAS

Brasil. MEC/Universidade federal de Alagoas. Portaria nº 632, de 01 de agosto de 2014. Designa a função de coordenador de segurança da SINFRA. Diário Oficial da União, 13 ago. 2014.

Brasil. Universidade Federal de Alagoas. Portaria nº 3, de 08 de janeiro de 2018. Altera a nomenclatura de Coordenador de Divisão de Segurança da SINFRA para Gerente de Segurança Institucional da Superintendência de Infraestrutura – SINFRA. Boletim de Serviços: I – Alterar a nomenclatura das Funções Gratificadas da SINFRA, a partir de 01/12/2017, 8 jan. 2018.

Borges, Antonyone Vilela. A Criação da Divisão de Segurança na Universidade Federal de Alagoas e a sua Relevância no Planejamento de Segurança da Instituição. Palhoça, 2016. 38 p Monografia (Gestão de Segurança Privada) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Maceió, 2016.

Caruso, Carlos. Guia do Gestor de Segurança Patrimonial. São Paulo: Edição do autor ISBN 978-85-92040-50-5, 2016. 187 p.

Holanda, Camilo, Christiane de; Jurubeba, Fernanda Matos Fernandes de Oliveira. Políticas de Segurança nas Universidades Brasileiras a Partir de Perspectivas Públicas Institucionais Comparadas. Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Política, v. 2, p. 1044-1062, 2016. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0251/2016.v2i2.1509. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/culturajuridica/article/view/1509/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Leite, Tácito Augusto Silva. Gestão de riscos na segurança patrimonial: um guia para empresários e consultores. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, f. 146, 2016. 316 p.

Pimentel, Elaine; Rego, Martin Ramalho de Freitas Leão. Perspectivas Externas sobre a Segurança no Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas: Intersecções entre a Dinâmica e Narrativas de Habitantes de Espaços Circunvizinhos e as Estratégias Empreendidas por Instituições de Segurança Pública. In: SBPC, n. 73. 2021. CNPQ, 2021.

Rodrigues, Max André Antonio. A (in)segurança silenciosa nos campus universitários: estudo na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, f. 116f, 2019. 118 p Dissertação (Mestrado em Administração Pública – Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

Schettini, MARCELO et al. Segurança Institucional no Serviço Público: Aspectos Técnicos e Administrativos Aplicáveis à Segurança dos Órgãos Públicos Brasileiros. 2 ed. Fontenele Publicações, 2018. 168 p.

SILVA, Maria; et al. Análise de Riscos na Administração Pública Brasileira. Brasília: Editora CEF, 2021.

Valentino, Camila Karla Santos da Silva. O princípio da eficiência nas instituições de ensino superior: proposta de diretrizes para a elaboração de uma política de segurança para a Universidade Federal de Alagoas – UFAL. 2019. 74 p Dissertação (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Administração Pública) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

Zamith, José Luis Cardoso. Gestão de riscos e prevenção de perdas: um novo paradigma para a segurança nas organizações. Rio de Janeiro, 2006 Dissertação – Fundação Getúlio Vargas (ebape).

Apêndice A

RELATÓRIO DA IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISES DOS RISCOS

Anexo A

ESTATÍSTICA DE ROUBOS E FURTOS DO PERÍODO DE 2013 a 2023 NAS REGIÕES CIRCUNVIZINHAS



foto: Creche Cantinho Bom Pastor - Blumenau (SC) 2023

**A Reparação é mais cara do que a
prevenção**

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

A

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “Análise de Riscos de Segurança no Campus A.C. Simões”, derivado da dissertação de mestrado “ANÁLISE DE RISCOS NA SEGURANÇA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Um estudo de caso no Campus A.C. Simões”, de autoria do mestrando ANTONYONE VILELA BORGES.

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um **RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO** e seu propósito é **Fornecer uma base sólida e estruturada para a tomada de decisões informadas sobre onde e como alocar recursos para mitigar riscos críticos de segurança de pessoas e do patrimônio no campus**.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap@ufal.com.br

Maceió, AL ____ de _____ de 20 ____

Registro de recebimento

Assinatura, nome e cargo (detalhado) do recebedor

Preencha os campos em azul / Se assinatura física, coletá-la sob carimbo. Documento com este teor (ou equivalente) será adequado se elaborado e assinado pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Instituição do recebedor / **Apague este rodapé na versão final do documento.**

Discente: Antonyone Vilela Borges,
mestrando em Administração Pública

Orientador: Madson Bruno da Silva
Monte, Dr.

Universidade Federal de Alagoas

xx de xxxxx de 20xx